

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** BNDES reduz todas as taxas de spread de risco

**Veículo:** Jornal do Comercio

**Data:** 09/05/2018

**Caderno:** Economia

**Página:** A5

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

# BNDES reduz todas as taxas de spread de risco

O BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social) vai reduzir todas as taxas de spreads de risco, exceto para os entes públicos. Os spreads de risco fazem parte da estrutura de preços das operações do Sistema BNDES e cumprem a função de cobrir a perda esperada com inadimplências.

O anúncio foi feito ontem (8) pelo presidente da instituição, Dyogo Oliveira, em café da manhã com a imprensa. Segundo ele, a nova norma de Precificação

de Risco de Crédito aprovada na tarde do mesmo dia, está dentro da política de revisões periódicas na metodologia das taxas cobradas pelo banco, feita pelo menos uma vez por ano.

“Isso tudo é derivado da revisão das metodologias de análise de risco de crédito. A principal mudança é a incorporação da probabilidade de recuperação do crédito. O que a gente está vendo é uma queda geral da inadimplência no país. Isso impacta na metodo-

logia porque você tem um risco mais baixo de inadimplência para cada nível de risco. Então, isso é um reflexo de uma melhora geral da avaliação de risco nas operações do banco”, disse Oliveira.

Segundo Dyogo Oliveira, a inadimplência no BNDES hoje está em 2%, “sendo que metade disso é do Rio de Janeiro, que tem garantia do Tesouro, então quer dizer que a inadimplência é de 1%”.

Para as operações diretas,

onde o risco é mais elevado, o spread será reduzido de 25% a 50%, de acordo com o risco do cliente.

“Uma empresa nível C, pegaria 3,5%; o triplo A fica por volta de 1%. Vai cair dependendo da avaliação da empresa”, explicou. Para as operações indiretas, a taxa passa de 0,23% para 0,15% ao ano. Já a taxa para operações de fiança bancária feitas pelo BNDES passa de 0,4% para 0,25%.

### Reestruturação

Como parte da reestruturação pela qual o BNDES está passando, com redirecionamento do foco de negócios para pequenas e médias empresas, Dyogo Oliveira disse que a intenção é “ocupar espaços onde o mercado não quer ou não tem condições de atuar”, de forma a atuar “de maneira sempre complementar e de maneira, inclusive, a fomentar o desenvolvimento do mercado de capitais”.

“Vamos usar cada vez mais

instrumentos de mercado de capitais, como debêntures, participações em fundos de investimento, aquisição de cotas de fundos existentes. São instrumentos que permitem ao banco assumir uma posição no projeto durante a fase de construção, que tem maior nível de risco e menor apetite do mercado financeiro, para logo em seguida, à medida que o projeto se desenvolva e esteja amadurecido, o banco poder vender esse projeto no mercado”, afirma.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Crédito deve crescer 7% este ano, estima Acrefi

**Veículo:** Jornal do Comercio

**Data:** 09/05/2018

**Caderno:** Economia

**Página:** A7

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

# Crédito deve crescer 7% este ano, estima Acrefi

O crédito para pessoas físicas deve crescer 7% este ano, estima a Acrefi (Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento). Segundo a Acrefi, o que se prevê é o crescimento do crédito pessoa física com recursos livres, que cresceu 5,2% no ano passado.

Algumas linhas de crédito, que mostravam-se aquecidas no último trimestre do ano passado, continuam com bom desempenho neste primeiro trimestre, disse Nicola Tingas, economista da Acrefi. “Para o segundo semestre, é possível que haja um pouco mais de aceleração na tomada de crédito pelas famílias e também na oferta, que já tem sido maior”.


Segundo o presidente da Acrefi, Hilgo Gonçalves, o crédito poderá “dar um salto” se o Cadastro Positivo for aprovado, o que vai disponibilizar mais informações sobre o comportamento do consumidor e, com isso, oferecer linhas de crédito com juros mais baixos. “É uma forma em que todos,

no mercado financeiro e de crédito, terão mais informações das pessoas. O Cadastro Positivo vai trazer informações sobre as pessoas em relação ao cumprimento das suas obrigações, mostrando o comportamento do cliente no pagamento de suas contas”, disse Gonçalves.

O Cadastro Positivo está em análise na Câmara dos Deputados. O PLP (Projeto de Lei Complementar) 441/17 que o institui teve origem no Senado e permite que instituições financeiras incluam informações no sistema sem autorização específica dos clientes. Esse novo banco de dados substituirá o cadastro que já existe e que, por ser optativo, não funciona na prática.

Gonçalves estima que, com a nova ferramenta, a oferta de empréstimos cresça. “No Chile, onde o Cadastro Positivo foi adotado há anos, o volume de crédito equivale a 100% do PIB. No Brasil, a fatia é de 46%, mas vai disparar, com certeza, se adotarmos essa alternativa”, afirmou.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Setor varejista cresceu 7,2% em abril, diz Serasa Experian		
	<b>Veículo:</b> Jornal do Comercio	<b>Data:</b> 09/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Economia	<b>Página:</b> A7	

# Setor varejista cresceu 7,2% em abril, diz Serasa Experian

A atividade do varejo brasileiro avançou 7,2% entre abril deste ano e o mesmo período de 2017. Apesar do crescimento total do setor na comparação interanual, o resultado na comparação com março deste ano encolheu 0,1%, puxado pela retração nas vendas em supermercados.

Compilados pela empresa Serasa Experian os dados da Pesquisa Atividade do Comércio, revelam que, especificamente, o setor de supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas apresentou recuo de 1,9% entre abril de 2018 e o mês anterior.

Quando comparado com mesmo período do ano passado, a alta do comércio se

mostra menos pujante que a verificada no março de 2018, sobre um ano antes, quando houve incremento de 8,8%.

O desaquecimento das vendas varejistas no país, em abril, é explicado por economistas como um comportamento de cautela por parte dos consumidores, em virtude das altas nas taxas de desemprego verificadas no primeiro trimestre de 2018. Hoje em dia o percentual de desocupação da população brasileira está em torno de 13,1%, segundo o Ministério do Trabalho.


Como destaques negativos entre as categorias analisadas, estão os combustíveis e lubrificantes, com desaceleração de 7,7%; tecidos, vestuário, calça-

dos e acessórios, que registraram recuo de 3,2%; e, por fim, os materiais de construção, os quais encolheram cerca de 6% no primeiro quadrimestre de 2018 ante igual período do ano passado.

Segundo a Serasa, na soma do primeiro quadrimestre, a atividade varejista cresceu 7,3% frente ao mesmo período acumulado do ano passado.

Na lista dos segmentos que tiveram resultados positivos, figuram o setor de combustíveis e lubrificantes (0,4%) e o de tecidos, vestuário, calçados e acessórios (1,0%) cresceram em abril em relação ao mês anterior. Os negócios de material de construção obtiveram a maior expansão, com 1,6%.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Incêndio destrói galpão de loja de materiais de construção		
	<b>Veículo:</b> Em Tempo	<b>Data:</b> 09/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Última Hora	<b>Página:</b> 02	



### Incêndio destrói galpão de loja de materiais de construção

O galpão de uma loja de materiais de construção pegou fogo, na noite de ontem (8), por volta das 18h, depois de funcionários do local utilizarem um maçarico para desmontar peças de metal. O depósito está localizado na rua Sete, no bairro Alvorada, na Zona Centro-Oeste de Manaus.

De acordo com os bombeiros militares, os funcionários da loja de material de construção estavam desmontando um mezanino de metal quando o cabo do maçarico atingiu alguns materiais inflamáveis. O fogo tomou conta do depósito rapidamente.


A correria no local foi inevitável depois que os funcionários viram o

fogo. Os bombeiros ainda informaram que, ao chegar ao local, a equipe fez a contenção das chamas e o trabalho de segurança da área atingida pelo fogo. Não houve vítimas no local, apenas danos materiais.

Depósito de reciclagem

Em abril deste ano, um incêndio de grandes proporções atingiu um galpão de materiais recicláveis localizado na rua D, conjunto Itacolomi, no Distrito Industrial, Zona Leste da cidade. O Corpo de Bombeiros informou que a principal preocupação das equipes no local era realizar o trabalho de rescaldo da área para que o fogo não atingisse residências próximas. Ninguém ficou ferido.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Lucro da Petrobras cresce 56,5% e atinge R\$ 6,9 bi		
	<b>Veículo:</b> Em Tempo	<b>Data:</b> 09/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Economia	<b>Página:</b> 19	



Elevação nas cotações do petróleo influenciaram para o crescimento nesse período

TRIMESTRE

## Lucro da Petrobras cresce 56,5% e atinge R\$ 6,9 bi

O lucro líquido da Petrobras cresceu 56,5% no primeiro trimestre deste ano, em relação a igual período do ano passado, atingindo R\$ 6,96 bilhões. O crescimento expressivo surge depois de quatro anos seguidos de prejuízos e de um processo de reestruturação e de redução do endividamento da companhia, que teve início após as denúncias da operação Lava Jato. Esse é, segundo a estatal, o melhor resultado trimestral desde o início de 2013, quando a empresa havia lucrado R\$ 7,69 bilhões e terminou o trimestre com resultados positivos em sua métrica de segurança.

Conforme a Petrobras, a principal explicação para o aumento de 56% no lucro líquido do

primeiro trimestre de 2018 é a elevação nas cotações internacionais do petróleo, que saíram de US\$ 53,8 na média do primeiro trimestre de 2017 para US\$ 66,8 este ano.

Além disso, a mudança no preço internacional permitiu que a Petrobras obtivesse margens mais elevadas nas exportações de petróleo e gás natural, assim como na venda de derivados. A empresa também teve ganhos com a alienação de ativos de Lapa, Lara e Carcará no pré-sal da Bacia de Santos.


### Decorências

"Este é um resultado, certamente, bastante positivo e que espelha não apenas o esforço que está sendo feito na empre-


sa nos últimos tempos, e que acontece em todas as áreas, consolidando a recuperação", disse o presidente da Petrobras, Pedro Parente.

Para ele, além de consolidar o processo de recuperação da empresa, "o balanço indica resultados financeiros positivos, com redução da alavancagem [da dívida], redução de custos e gerando uma base muito sólida para que a companhia possa criar uma base mais consistente em direção ao pleno retorno na direção do aumento da sua capacidade exploratória, cuja área cresceu 25%. É um resultado que realmente reflete a visão da empresa de ter um planejamento estratégico e de seguir este planejamento com muita disciplina".

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Atualidade		
	<b>Veículo:</b> A Crítica	<b>Data:</b> 09/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Bem Viver	<b>Página:</b> BV2	

## Atualidade

 O Sindifisco-AM promove em seu auditório, amanhã, o seminário "Reforma Tributária Solidária - Menos Desigualdade, Mais Brasil".

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Novo retorno é construído na Ponta Negra

**Veículo:** A Crítica

**Data:** 09/05/2018

**Caderno:** Cidades

**Página:** C5

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

### C TRÂNSITO

As obras para a implementação da nova alça iniciaram nesta semana. Trabalho deve ser concluído em 60 dias

# Novo retorno é construído na Ponta Negra



Marinho Ramos/Semcom

Construção da estrutura complementa o projeto de segurança viária na avenida, que iniciou no mês passado

Uma nova alça de retorno na avenida Coronel Teixeira, no bairro Ponta Negra, na Zona Oeste de Manaus, próxima ao Comando Militar da Amazônia (CMA), está sendo construída. A obra inicia quase um mês após o Instituto Municipal de Engenharia e Fiscalização do Trânsito (Manaustrans) também fechar aberturas nos canteiros centrais da via, sob a justificativa de evitar manobras arriscadas de motoristas.

A construção da estrutura pela Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seminf), no entanto, segundo a prefeitura, complementa um projeto de segurança viária na avenida, iniciado com o fechamento dos canteiros.

"Estamos na finalização dos serviços de topografia e, em seguida, será feita a retirada dos postes de iluminação pública, além da limpeza, implantação de drenagem profunda e terraplanagem. A previsão é que em 60 dias o trabalho no local seja concluído", informou o secretário municipal da Seminf, Kelton de Aguiar Silva.

Com a abertura da nova alça de retorno, os motoristas que seguem no sentido bairro/Centro poderão passar para a faixa

#### Prazo

A construção da alça de retorno na avenida Coronel Teixeira, na Ponta Negra, na Zona Oeste, deve ser finalizada em até 60 dias, conforme o informado pelo secretário municipal de infraestrutura Kelton de Aguiar Silva, ontem. A obra deve garantir mais segurança.

Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semmas) realizou o procedimento de transplante de mudas de árvores plantadas na área da intervenção. A finalidade é garantir a sobrevivência das mudas que já estão com aproximadamente três metros de altura. Foram remanejadas, no total, 14 árvores, sendo oito pau-pretingos, dois ipês, uma jutairana, uma sumaúma, um itoizeiro e um dendeeiro.

#### RETORNO FECHADOS

No mês passado, o Manaustrans fechou três áreas de canteiro central na avenida Coronel Teixeira, que eram utilizadas como retornos. Segundo o órgão, a medida foi tomada para garantir um trânsito com mais segurança na região.

Os retornos fechados estavam localizados em frente dos condomínios Jardim América, Jardim Europa e após o Comando Militar da Amazônia (CMA). A partir de agora, os condutores têm que fazer a conversão a partir das rotatórias na esquina da avenida do Turismo, na frente do 19º Distrito Integrado de Polícia (DIP) ou nos canteiros que oferecem segurança para a manobra.

de sentido contrário (Centro/bairro), fazendo a manobra com segurança. "A construção da nova alça é para garantir segurança nas intervenções viárias da cidade", explicou o diretor-presidente do Manaustrans, Franklin Pinto.

Após finalizada a fase de infraestrutura, o Manaustrans irá implantar sinalização vertical e horizontal para assegurar a utilização adequada da alça de retorno e possibilitar maior fluidez no trânsito e maior segurança dos condutores.

A Secretaria Municipal de

### Retornos apresentavam risco de acidentes de trânsito

O fechamento dos três retornos na avenida Coronel Teixeira, na Ponta Negra, na Zona Oeste, se deu após estudos técnicos do Instituto Municipal de Engenharia e Fiscalização do Trânsito (Manaustrans) que identificou que as manobras realizadas no local representavam riscos de acidentes de trânsito.


O estudo mostrou que para fazer o retorno, os motoristas necessitavam desacelerar o veículo exatamente na faixa de maior velocidade e, ao acessar a pista contrária, invadiam também a faixa de maior aceleração.

Além dessas manobras arriscadas, alguns retornos estavam localizados em trechos de

curvas da avenida, aumentando ainda mais o risco de acidentes. Nesses locais o condutor não tinha visibilidade do fluxo de veículos na pista contrária ou necessitava frear muito próximo de um veículo parado, tentando fazer o retorno.

O fechamento dos retornos na área dividiu opiniões entre os moradores da região.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

	<b>Título:</b> Produção no Amazonas tem alta de 2,6% em março, diz IBGE		
	<b>Veículo:</b> Amazonas Atual	<b>Data:</b> 09/05/2018	<b>Enfoque:</b> Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)
	<b>Caderno:</b> Economia	<b>Página:</b> On-line	
	<b>Link:</b> <a href="http://amazonasatual.com.br/producao-no-amazonas-tem-alta-de-26-em-marco-diz-ibge/">http://amazonasatual.com.br/producao-no-amazonas-tem-alta-de-26-em-marco-diz-ibge/</a>		

# Produção no Amazonas tem alta de 2,6% em março, diz IBGE



Produção industrial no Amazonas teve alta de 2,6% entre fevereiro e março (Foto: ABr/Agência Brasil)

### Do Estadão Conteúdo

BRASÍLIA – Amazonas e São Paulo registraram avanço de 2,0% na **indústria** local na passagem de fevereiro para março, segundo os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional, divulgados nesta quarta-feira 9, pelo **IBGE** (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Houve quedas em oito dos 15 locais pesquisados

Na média nacional, a produção da **indústria** recuou 0,1% na mesma comparação, conforme divulgado na semana passada.

Os recuos mais acentuados foram registrados por Bahia (-4,5%), Rio de Janeiro (-3,7%) e Região Nordeste (-3,6%). Santa Catarina (-1,2%), Rio Grande do Sul (-0,9%), Paraná (-0,9%), Minas Gerais (-0,5%) e Ceará (-0,2%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em março de 2018, informou o **IBGE**.

Na contramão da produção industrial nacional, além da alta de 2 0% em São Paulo, houve incremento da atividade na passagem de fevereiro para março no Pará (9,0%), Mato Grosso (4,7%), Espírito Santo (2,8%) e Amazonas (2,6%). As demais taxas positivas foram registradas em Goiás (1,2%) e Pernambuco (0,2%).

Na comparação de março com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou crescimento de 1,3% em março de 2018, com altas em sete dos 15 locais pesquisados pelo **IBGE**. A produção na **indústria** paulista avançou 4,0% nessa ótica de comparação.

“Vale citar a influência do efeito calendário, já que março de 2018 (21 dias) teve dois dias úteis a menos do que igual mês do ano anterior (23)”, diz a nota divulgada pelo **IBGE**.

Além de São Paulo, Amazonas (24,3%) e Pará (10,1%) assinalaram as expansões mais intensas. Mato Grosso (3,4%), Ceará (2,4%) e Santa Catarina (2,0%) também cresceram acima da média nacional (1,3%). Pernambuco (0,9%) completou o conjunto de locais com alta na produção nesse mês.

Na contramão, Bahia (-5,3%), Rio Grande do Sul (-4,9%) e Minas Gerais (-4,6%) tiveram os recuos mais elevados em março ante março de 2017. Os demais resultados negativos foram na Região Nordeste (-3,6%), Goiás (-2,5%), Espírito Santo (-2,4%), Paraná (-2,0%) e Rio de Janeiro (-0,3%).





## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** Bancos acompanham Caixa e diminuem juros de crédito imobiliário

**Veículo:** CBIC

**Data:** 08/05/2018

**Caderno:** CBIC Hoje

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

### **Bancos acompanham Caixa e diminuem juros de crédito imobiliário**



Matéria publicada nesta terça-feira (08/05), na *Gazeta Online - ES*, destaca que não demorou para que o setor privado respondesse ao corte da Caixa Econômica Federal nos juros do crédito imobiliário. Depois de 17 meses sem redução, que custou parte de sua fatia nesse mercado, o banco público diminuiu até 1,25 ponto porcentual da taxa anual, igualando seus juros aos praticados pelos bancos particulares.

Foi preciso menos de uma semana para que surgisse a primeira resposta ao movimento da Caixa, que passou suas taxas mínimas de 10,25% para 9% ao ano no Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e de 11,25% para 10% no Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI). O banco Santander anunciou uma redução na taxa de 9,49% ao ano para 8,99% no SFH, e de 9,99% para 9,49% pela Carteira Hipotecária, sistema semelhante ao SFI. O Bradesco desceu os juros de 9,3% para 8,85% ao ano do SFH, e de 9,7% para 9,3% ao ano no SFI. No Itaú, as taxas continuaram as mesmas, a partir de 9% ao ano para SFH, e 9,5% para SFI.

Dados da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) confirmam o avanço dos bancos privados no mercado de crédito imobiliário. Em março deste ano, o Bradesco liderou o mercado, com uma carteira de R\$ 1,1 bilhão, enquanto a Caixa apareceu em quarto lugar, com R\$ 712 milhões. Um ano atrás, no mesmo mês, a Caixa era a primeira colocada, com R\$ 2 bilhões.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS



**Título:** CMA/CBIC participa de audiência pública sobre gestão de resíduos da construção civil

**Veículo:** CBIC

**Data:** 08/05/2018

**Caderno:** CBIC Hoje

**Página:** On-line

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

### **CMA/CBIC participa de audiência pública sobre gestão de resíduos da construção civil**



*Foto: Vinicius Loures/Câmara dos Deputados*

“Resíduos têm valor. São mais de 90 tipos gerados em uma obra e eles constituem muitas oportunidades”, afirmou a consultora Lílian Sarrouf, que representou a Comissão de Meio Ambiente (CMA) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) em audiência pública nesta terça-feira (8), na Câmara dos Deputados, sobre a situação dos resíduos gerados pelas construções e demolições. O tema é de interesse para o projeto “Proposições de legislações e políticas públicas ambientais” da CMA, correalizado pelo Senai Nacional.

O objetivo da audiência foi avaliar a efetividade da Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei nº 12.305, de 2010, e a necessidade de aprimoramento da Resolução Conama nº 307, de 2002 – a qual contou com a participação da CBIC em sua elaboração. “Temos um medo enorme das pressões de mudanças da resolução e da lei ambiental, porque muita coisa que se construiu pode se perder”, declarou Sarrouf. Segundo a consultora, é preciso respeitar o arcabouço legislativo ambiental, que não foi feito para resolver questões técnicas e especificar soluções. “As legislações têm que promover, dar diretrizes e incentivar”, resumiu.

Sarrouf explicou que é preciso entender melhor a classificação de resíduos da construção – “estamos buscando saídas para os resíduos, que são diferentes de rejeitos” – e a diferença entre aterro de construção civil e aterro sanitário, além de compatibilizar as diversas legislações para evitar confusões.

O setor da construção tem a obrigação de reduzir a geração de resíduos e enxerga benefícios na correta gestão dos resíduos de obras, com ganhos de competitividade por meio da redução de custos, de uma gestão mais ambientalmente correta e, até mesmo, de impacto na segurança e saúde do trabalhador. “Se eu comparar dois prédios residenciais iguais, consigo reduzir 35% do custo só com a destinação adequada dos resíduos”, citou Sarrouf.

Como exemplo de políticas públicas que conseguiram resolver esse problema, a consultora da CBIC apresentou o caso da cidade de Jundiaí, em São Paulo, que conseguiu reduzir em mais de 90% os pontos de descarte irregular de resíduos da construção civil. “O setor privado sempre apoiou a gestão pública de resíduos e nunca se negou a cumprir com sua parte. As entidades representativas do setor da construção têm ajudado muito nessa solução congregada do resíduo da construção, tanto no caso do grande gerador quanto no do pequeno”, ressaltou.

Zilda Maria Faria Veloso, diretora do Departamento de Qualidade Ambiental e Gestão de Resíduos (DQAR) do Ministério do Meio Ambiente (MMA), também comentou sobre as oportunidades para o setor: “A Política Nacional tem um viés de aproveitamento econômico dos resíduos. No caso dos resíduos da construção civil, se segregados corretamente e com tratamento posterior, têm uma gama muito grande de aproveitamento”.

# MAIS NOTÍCIAS

Veja

[Governo estuda ampliar programa Minha Casa Minha Vida](#)

InfoMoney

[BC não vai conseguir conter alta do dólar e deve rever intenção de cortar a Selic, diz analista](#)

Valor Econômico

[Aposta em corte da Selic perde força a uma semana de Copom](#)

AECweb

[Ociosidade nas empresas de construção civil permanece alta, diz CNI](#)

[Vendas de materiais de construção acumulam alta de 4% em 2018](#)

DCI

[Resultado da MRV reflete a relevância do 'Minha Casa' para construção civil](#)

[Subida do dólar é normal; é preciso olhar expectativa de inflação para decisão sobre juros, diz Ilan à GloboNews](#)

## AGENDA

**MAIO**

**16, 17 e 18** – 90° Enic 2018

**22** – 5° Reunião da Diretoria